

Prioridades

Índios cobram saneamento básico em reunião com Funasa

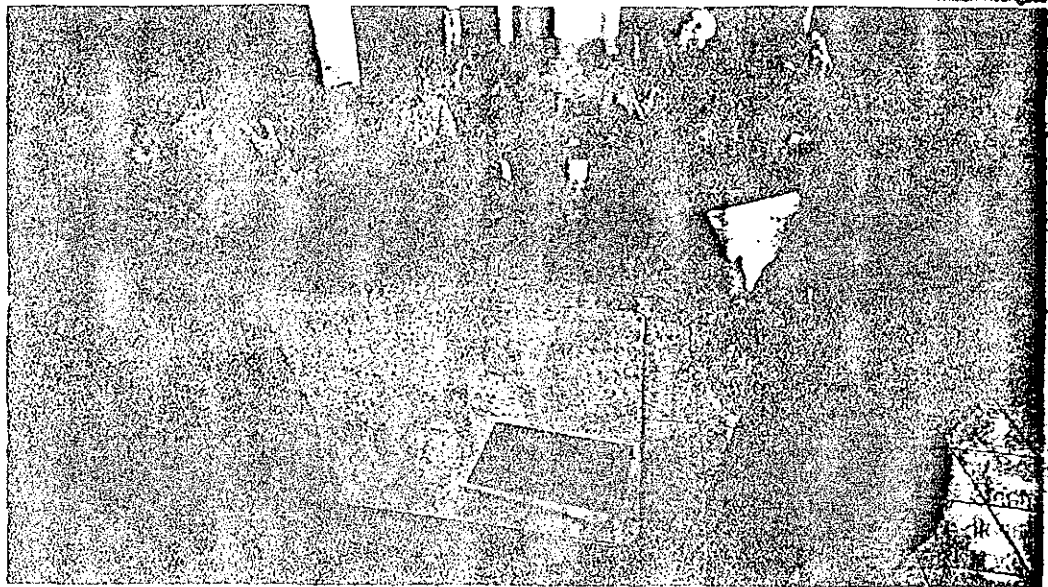
Lideranças indígenas de várias etnias pediram melhores serviços nas aldeias

A falta de saneamento básico em algumas aldeias e a insuficiência de veículos e Postos de Saúde para atender as etnias, foram colocadas como prioridades pelas comunidades indígenas tocantinenses, ontem, em reunião, com técnicos da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e da Fundação de Assistência ao Sudoeste Amazônico (Fasam).

Para haver um melhor planejamento da aplicação da verba de R\$ 2 milhões, que será destinada ao Estado, em 2001, representantes do Conselho Distrital de Saúde Indígena (Condisi-TO) estão reunidos desde ontem, em Palmas, a fim de elaborar um relatório de prioridades, que deverá ficar pronto amanhã.

No Tocantins, existem 70 aldeias indígenas, sendo que destas, apenas 50% possuem saneamento básico. Além disso, os cerca de sete mil índios existentes no Estado contam com só 25 veículos para transportá-los até os Postos de Saúde.

Porém, segundo o representante dos Xerente, Escrawen Sompre, um dos membros do Condisi, o valor dos recursos destinados ao Estado em 2001 é menor que o do ano passado. Por este motivo, é preciso que se faça um planejamento, pois a demanda colocada pelos índios é muito grande e a verba é pouco.



Representantes do Conselho Distrital de Saúde Indígena se reuniram para fazer reivindicações

os conselheiros locais e constatamos que entre as necessidades das aldeias estão a construção de mais postos para atendimento de saúde, saneamento, compra de veículo e contratação de pessoal", disse ele, esclarecendo que, durante a reunião, pretendem encerrar as necessidades das etnias de acordo com o total de recursos.

Conforme Sompre, as aldeias que não puderem ser contempladas em 2001, certamente, serão beneficiadas nos anos seguintes, pois eles estão com apenas um ano de implantação de infra-estrutura, para servir as etnias, o que deverá ficar dentro dos padrões exigidos pelos índios, num prazo de quatro a cinco anos.

Apesar do pouco recurso, Sompre enfatiza que eles já estão conseguindo vitórias, uma vez que estão tendo a oportunidade de discutirem a aplicação dos recursos que serão utilizados para eles.

pouco tempo atrás não acontecia.

Aplicação dos recursos
Conforme o chefe do Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei), Nadja Mara Moreno Barbosa, o total de recursos disponibilizado para o Estado este ano, foi de R\$ 2 milhões 600, sendo este um valor maior do que o que virá em 2001, por-

que foi o período que iniciaram a instalação dos Postos de Saúde e a aquisição de equipamentos.

Mesmo com poucos recursos, Nadja adianta que há uma intenção de concluir os trabalhos de implantação de saneamento em 25 aldeias, além de reativar as duas Casas do Índio, existentes no Estado, a partir do ano que vem.

Impasse ainda não foi resolvido

Apesar das discussões, que resultaram na invasão dos índios Xerentes ao Pólo Base de Tocantins, há cerca de 2 meses, quando os funcionários da unidade foram expulsos, a situação do impasse entre os indígenas e servidores do posto, por enquanto, não foi resolvida.

Mas, segundo a chefe do Distrito Sanitário Especial Indígena (Dsei), Nadja Mara Moreno Barbosa, o clima do

local é de tranquilidade, uma vez que já estão tomando as providências para atender algumas das exigências dos índios, como por exemplo, a questão dos serviços de odontologia para a etnia.

Com relação aos funcionários, a previsão é de que até o dia 31 de dezembro seja definido se eles continuam, ou não, trabalhando naquela unidade, pois os índios não os aceitam mais no posto.